

Estimativa de área foliar e de modelos de crescimento em plantas de lima ácida ‘Tahiti’ por métodos diretos e indiretos

Miguel Julio Machado Guimarães¹; Victor Vinícius Machado de Oliveira²; Mauricio Antonio Coelho Filho³; Eugênio Ferreira Coelho³; Francisco de Assis Gomes Junior¹; Roberval Oliveira da Silva¹

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Mestrado em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: mjmguimaraes@hotmail.com, macoelho@cnpmf.embrapa.br, ecoelho@cnpmf.embrapa.br

O trabalho visou estimar a área foliar total (AFT em m²) de plantas de lima ácida ‘Tahiti’ (*Centros latifolia* Tan) no tempo, desenvolver modelos de estimativa de AFT com base em variáveis biométricas das plantas e avaliar o desempenho do método IAF-LUX nas estimativas de AFT. O estudo foi conduzido na Fazenda Boa Vista, pertencente à laçu Agropastoril Ltda., localizada no município de laçu, semiárido baiano, sob as coordenadas geográficas 12°46’00” de latitude sul e 40°13’00” de longitude oeste, e altitude de 280 m. Foram utilizados pomares de lima ácida ‘Tahiti’, com diferentes datas de plantio sobre porta enxertos *Citrumello swingle* ou limão ‘Cravo’, possuindo entre 0,17 e 15,5 anos de idade. Foi verificado crescimento em AFT das plantas até aproximadamente seis anos após o plantio, ocorrendo a partir desse ponto uma tendência de estabilização em torno de 100 m², também verificado para o diâmetro de caule acima do enxerto e para o diâmetro de copa. Os modelos de estimativas da área foliar total (AFT) em função dos valores médios de altura de planta, diâmetro de copa e diâmetro de caule não apresentaram diferenças estatísticas e explicaram bem as variações de AFT, com r² superior a 90%. O método IAF-LUX foi eficiente, apresentando erros médios em relação às medidas tomadas diretamente nas plantas de 10% e 20%, na maioria das avaliações em 2010. Os erros foram inferiores para as medidas realizadas em 2011, entre 1% e 19 %, ao se medir um número maior de pontos por planta. Nesse último ano as avaliações indicaram que leituras realizadas a ¾ de distância do tronco (P_{3/4R}), são as mais indicadas quando se deseja minimizar o número de medidas por planta.

Palavras-chave: citros; luxímetro; parâmetros biométricos